

185



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

TERCEIRA-SECRETARIA

DIRETORIA LEGISLATIVA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLÊNÁRIO

SETOR DE TAQUIGRAFIA

19^ª SESSÃO SOLENE

42 laudas

DATA: 16/11/95

HORA: 10h10' às 11h25'



DATA 16 / 11 / 95	HORÁRIO INÍCIO 10h15'	SESSÃO / REUNIÃO Sol.	QUARTO 16.1
TAQUIGRAFO(A) Juliana	REVISOR(A) Ney	ORADOR(A) Dep. Geraldo Magela	

Convido, para compor a Mesa, o Sr. Deputado Zé Ramalho; o Exmo. Sr. Consultor Jurídico do Distrito Federal, Dr. Roberto Aguiar, nesta oportunidade, representando o Exmo. Sr. Governador do Distrito Federal; o Ilmo. Sr. Edson Lopes Cardoso, Secretário Nacional da Marcha Zumbi dos Palmares Contra o Racismo, pela Cidadania e a Vida; Exmo. Sr. Deputado Cafu, Líder do Partido dos Trabalhadores, nesta Casa, e autor do Requerimento nº 369/95, que tornou possível esta homenagem.

(Hino Nacional)



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
16 / 11 / 95	10h20'	Sol.	17.1

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
Veronica	Stein	Dep. Antônio José - Cafu

O SR, PRESIDENTE (Geraldo Magela) - Passo a palavra ao idealizador desta homenagem, Exmo. Sr. Deputado Antônio José - Cafu.

O SR. ANTÔNIO JOSÉ - CAFU (PT.) - Exmo. Sr. Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Deputado Geraldo Magela; Exmo. Sr. Consultor Jurídico, Dr. Roberto Aguiar, neste ato representando o Exmo, Sr. Governador do Distrito Federal, Ilmo. Sr. Secretário Nacional da Marcha Zumbi dos Palmares contra o racismo, pela cidadania e a vida, Edson Lopes Cardoso; Exmo. Sr. Presidente da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças, Deputado Ze Ramalho, nesta sessão, secretariando a Mesa; quero, antes de iniciar minha fala, que fosse registrado, nos Anais desta Casa, um artigo publicado no JORNAL DE BRASÍLIA, do dia 14/11/95, intitulado: "FHC e os negros", do companheiro Edson Lopes Cardoso, integrante do Movimento Negro Unificado.

Quero ainda dizer que trago a público três propostas, que entendo serem importantes que o Governo do Distrito Federal, GDF, parceiro nessa caminhada, assumisse como uma tarefa e compromisso político. Primeiro: que a propaganda oficial do governo do Distrito Federal, repre-



DATA 16 / 11 / 95	HORÁRIO INÍCIO 10h20'	SESSÃO / REUNIÃO Sol.	QUARTO 17.2
TAQUIGRAFO(A) Verônica	REVISOR(A) Steín	ORADOR(A) Dep. Antônio José - Cafu	

sente a formação racial e étnica da população do Distrito Federal. Temos críticas que têm sido veiculadas a respeito desse assunto das propagandas do governo local. Queremos que o Governo do Distrito Federal avalie e reflita bastante sobre o que estamos encaminhando agora.

Queremos que os cursos de formação da PM, seja de soldados a oficiais, que os cursos de Policiais Civis e dos Bombeiros não sejam dados apenas por policiais, mas por dirigentes do movimento sindical, por lideranças do movimento popular, pessoas que têm compromissos com a construção da transformação



DATA 16 11 95	HORÁRIO INÍCIO 10h25'	SESSÃO / REUNIÃO Spl.	QUARTO 38.1
------------------	--------------------------	--------------------------	----------------

TAQUIGRAFO(A) Ludmila	REVISOR(A) M. Stein	ORADOR(A) DEp. Antônio José - Cafu
--------------------------	------------------------	---------------------------------------

da realidade que nós temos dela: Movimento dos Direitos humanos, ONG ligadas às lutas pela autonomia da sociedade, movimentos populares, companheiros que têm acumulados o que nós chamamos de notório saber. Que a cúpula da Secretaria de Segurança reflita sobre isso.

E mais: que órgão que cuida do levantamento de dados estatísticos - no caso específico, a CODEPLAN - levante dados sobre a realidade no tocante à racialidade do Distrito Federal. Independente disso, que se levantem dados sobre deficientes físicos e mulheres, mas que nos levantemos dados estatísticos, porque nós não podemos pensar em políticas públicas sem saber para quem nós estamos fazendo essas políticas públicas. Por isso, queremos saber quantos, no Distrito Federal, são negros, quanto eles ganham, onde eles moram, como é o mercado de trabalho para eles, as suas faixas etárias, escolaridade e qualidade de vida. Nós temos espaços-micros onde esses dados podem ser levantados: escolas, hospitais, postos de saúde, IML, cemitério, CAJE, Rodoviária, presídios.

Isso eu estou colocando como proposições que nós queremos que o Governo do Distrito Federal assuma como responsabilidade sua.



DATA 16 / 11 / 95	HORÁRIO INÍCIO 10h25 ^t	SESSÃO / REUNIÃO Sol.	QUARTO 18.2
TAQUIGRAFO(A) Ludmila	REVISOR(A) M. Stein	ORADOR(A) Dep. Antônio José - Cafu	

Este é um momento especial da História deste País, da nossa história, e é sobre ele que eu desejo falar. Um momento tão singular que resultou na solidária presença de todos vocês hoje, aqui, no Plenário desta Casa de Leis. A sessão de hoje homenageia Zumbi dos Palmares, o grande líder negro da liberdade. Uma figura reverenciada pelo movimento negro em todos os países que lutam por justiça.

Hoje, um herói não só nosso, mas um herói da América Latina, um herói da América.

Irmanados nesta luta, conseguimos transformar em sítio de valor histórico a Serra da Barriga, a 70 quilômetros de Maceió, onde o povo de Zumbi resistiu durante várias décadas à perseguição dos colonizadores europeus que, primeiro, promoveram o genocídio das nações indígenas para, depois, seqüestrar os povos negros da África para que trabalhassem como escravos do Velho Continente.

Neste mês de novembro, quando são transcorridos três séculos do assassinato de Zumbi dos Palmares, registrado em novembro de 1695, depois de ter sido delatado por um infeliz sobrevivente da cidadela de Zumbi, negros de todo o País, em parceria com outras etnias, realizam grandes manifestações em honra daquele que lutou pelo ideal de liberdade e mostrou que a sociedade pode ser justa, igualitária e



DATA 16 / 11 / 95	HORÁRIO INÍCIO 10h25'	SESSÃO / REUNIÃO Sol.	QUARTO 18.3
----------------------	--------------------------	--------------------------	----------------

TAQUIGRAFO(A) Ludmila	REVISOR(A) M. Stein	ORADOR(A) Dep. Antônio José - Cafu
--------------------------	------------------------	---------------------------------------

A nossa história não foi construída, ainda, por nós mesmos. Essa é uma luta nossa. Do ponto de vista dos registros, - a maioria dos registros sobre Palmares foi feita por aqueles que massacraram Palmares, a dos dominadores; não há registro dos vencidos, dos dominados - utilizando parte de um texto dos dominadores, colocarei aqui a leitura oficial a cerca do que ocorreu naquela data, onde é Alagoas hoje. Vou utilizar o que está publicado na Folha de S. Paulo, no Caderno Especial, domingo: "Eu aniquilei o Quilombo de Zumbi", de Domingos Jorge Velho, um dos responsáveis pela destruição de Palmares. Aqui, está escrito assim:



DATA 16 / 11 / 95	HORÁRIO INÍCIO 10h30'	SESSÃO / REUNIÃO Solene	QUARTO 19.01
TAQUIGRAFO(A) Kleber	REVISOR(A) Clarice	ORADOR(A) Dep. Antônio José - Cafu	

“
Senhor. *Dando-se cumprimento ao que V. Majestade tem prometido, vai na presente ocasião um Pataxo para a Ilha da Madeira, e considerando que naquele porto pode estar o navio que com maior brevidade chegue a essa Corte, me pareceu não dilatar a Vossa Majestade a notícia de se haver conseguido a morte do Zumbi; ao qual descobriu um mulato de seu maior valimento que os moradores do Rio de São Francisco presionaram e remetendo-me topou com uma das tropas que aqueles distritos de diques acertou ser de paulistas, em que ia por cabo o capitão André Furtado de Mendonça e temendo o dito mulato que fosse punido por seus graves crimes, oferecem (a ele) que assegurando-lhe a vida em meu nome se obrigava a entregar este traidor. Aceitou a oferta e desempenhou a palavra guiando a tropa ao mocambo do negro que tinha já lançado fora a pouca família que o acompanhava, ficando somente com 20 negros, dos quais mandou 14 para os postos das emboscadas que esta gente usa no seu modo de guerra, e indo com os seis que lhe restaram a se ocultar no sumidouro que artificialmente havia fabricado, achou tomada a passagem.*

Pelejou valorosa ou desesperadamente matando um homem, ferindo outros e não querendo render-se nem os companheiros, foi preciso matá-los e só um se apanhou vivo; enviou-se-me a cabeça do Zumbi que determinei se pusesse em um pau no lugar mais público desta praça.

Pernambuco, 14 de março de 1696,
Caetano de Melo e Castro, governador
Arquivo Histórico Ultramarino, código 265, página 107v

Aos que resistiram, acrescento:

“
Eu, rei, faço saber aos que este alvará em forma de lei virem que sendo presente os insultos que no Brasil cometem os escravos fugidos a que vulgarmente se chamam calhambolas (...) há por bem que a todos os negros que forem achados em quilombos, estando nele voluntariamente, se lhe ponha com fogo em uma espádua com a letra F, ”

E mais: mandava-se cortar a orelha e, quando resistiam, degolavam suas cabeças!

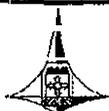


DATA 16 / 11 / 95	HORÁRIO INÍCIO 10h30'	SESSÃO / REUNIÃO Solene	QUARTO 19.02
TAQUIGRAFO(A) Kleber	REVISOR(A) Clarice	ORADOR(A) Dep. Antônio José - Cafu	

A luta de nossos irmãos riégrõs da África do Sul contra o crime legalizado da segregação mostrou para todos nós que o caminho da paz e da convivência solidária é árduo, mas é possível. O sonho do grande líder e hoje Presidente da República Nelson Mandela está arduamente sendo construído. A mãe África é negra e sobre ela vive um povo negro, bonito, sofrido, que luta pela existência da liberdade, consciente de que a opressão não está limitada a cor da pele. A opressão está relacionada a divergências políticas, a estilos de vida assentados na desigualdade econômica e social.

É por isto que irmãos negros estão sendo assassinados por governantes negros. Nossa luta é do tamanho do nosso pensamento. Nossa luta deve contemplar, neste momento especial, uma campanha em favor da liberdade de nossos irmãos negros presos na Nigéria por discordarem do governo sectário lá instalado.

Na última sexta-feira, o governo nigeriano protagonizou sumariamente um crime bárbaro contra os direitos humanos ao autorizar o enforcamento do ativista político e poeta Ken Saro-Wiwa, candidato ao próximo Prêmio Nobel da Paz. Junto com Wiwa foram mortos mais oito ativistas.



DATA 16 / 11 / 95	HORÁRIO INÍCIO 10h30'	SESSÃO / REUNIÃO Solene	QUARTO 19.03
TAQUIGRAFO(A) Kleber	REVISOR(A) Clarice	ORADOR(A) üep. Antônio José - Cafu	

Seria ingenuidade nossa imaginar que o nosso inimigo é um grupo étnico específico, que os crimes contra nós perpetrados são resultado apenas da cor de nossa pele. Pensar assim é minimizar nossa luta, é ignorar nossa história. Nós temos um estilo de vida, uma cultura, que não está de acordo com o modelo imposto. Nós não nos enquadrados. Nós somos diferentes. Por termos cultura própria, temos sido vítimas das maiores perseguições. Vejamos:



DATA 16 / 11 / 95	HORÁRIO INÍCIO 10h35'	SESSÃO / REUNIÃO Solene	QUARTO 20.1
TAQUIGRAFO(A) Raquel	REVISOR(A) Clarice	ORADOR(A) Dep. Antônio José - Cafu	

Metade dos negros que trabalham ganham salário de até 200 Reais; 70% recebem menos de 10 salários mínimos. Entre os que têm renda familiar superior a 20 Salários mínimos, estão apenas 7% dos negros.

Entre os brasileiros brancos maiores de 7 anos de idade, apenas 12% são analfabetos, contra 30% dos negros.

E, entre os 503 deputados federais, os negros somam apenas 10. Na carreira diplomática, é quase nula a presença do negro. E, na Igreja, entre os 357 bispos brasileiros, somente 05 são negros, e dos 700 padres, não mais que 200.

Vivemos, sobrevivemos nos lugares mais desprovidos e insalubres do país: nas periferias urbanas, nas favelas, nas palafitas, nos alagados, nos mocambos, nas baixadas, nos beiradões, nas encostas de morros, nas áreas de risco, nas "ocupações" onde o poder público e as políticas sociais que materializam a reprodução da vida - emprego, escola, saúde e terra - são precárias ou inexistentes.



DATA 16 / 11 / 95	HORÁRIO INÍCIO 10h35'	SESSÃO / REUNIÃO Solene	QUARTO 20.2
----------------------	--------------------------	----------------------------	----------------

TAQUIGRAFO(A) Raquel	REVISOR(A) Clarice	ORADOR(A) Dep. Antônio José - Cafu
-------------------------	-----------------------	---------------------------------------

Esses números e situações precisam ser objeto de reflexão, denúncia e gestos propositivos de todos aqueles que lutam pela vida, pela cidadania - os que lutam contra o racismo. Por todos aqueles que defendem os Direitos Humanos e são nossos parceiros nesta jornada.

Este é um momento especial. Um momento histórico.

Proponho que os amigos, companheiros solidários aqui presentes, me acompanhem agora em minuto de silêncio para render homenagem àqueles que deram sua vida para que nós pudéssemos estar aqui, hoje, reunidos.

Por favor, um minuto de silêncio.

(C É observado um minuto de silêncio)

Muito obrigado.



DATA 16 / 11 / 95	HORÁRIO INÍCIO 10h35'	SESSÃO / REUNIÃO Solene	QUARTO 20.3
TAQUÍGRAFO(A) Raquel	REVISOR(A) Clarice	ORADOR(A) Dep. Antônio José - Cafu	

DOCUMENTO A QUE SE REFERE O ORADOR:

FHC e os negros

EDSON LOPES CARDOSO

“Resgatar a cidadania para todos e papel da sociedade e do governo. Mas ao governo cabe formular e implantar políticas sociais que promovam a igualdade de oportunidade”.

(Mãos à obra Brasil Proposta de governo Fernando Henrique Cardoso Brasília, 1994)

Em um fragmento minúsculo de sua fala solene, naquele já longínquo 1º de janeiro, o presidente Fernando Henrique Cardoso anunciou que o tom, a medida e o conteúdo do discurso oficial sobre relações raciais no Brasil haviam mudado significativamente.

A representação política do Es- (ado brasileiro passava, finalmente, a reconhecer a existência do segmento negro da população, admitindo, embora com alguma relutância, que não somos minoritários e que temos reivindicações específicas no que diz respeito à igualdade de direitos de cidadania.

Antes disso o candidato Havia incluído em sua proposta de governo, amplamente divulgada na campanha de 1994, um conjunto de políticas que se apoiavam em dados sobre disparidades sociais (renda familiar e educação, por exemplo) fornecidos pelo IBGE e que, de algum modo, repercutiam as demandas do Movimento Negro.

Políticas de papel, infelizmente,

te. Até agora, às vésperas do 20 de novembro que agita as consciências negras em todo o País, o que parecia vontade imperiosa de superar as desigualdades raciais vai-se dissolvendo no encanto das luzes e na magia dos sons, no espetáculo da cultura submissa lá na Serra da Barriga, cujas elevações floriosas foram, na conjuntura do tricentenário, reduzidas e amesquinhas por interesses paroquiais inconfessáveis.

É nesse quadro desalentador que se deve procurar compreender a importância revitalizadora da Marcha Zumbi dos Palmares contra o Racismo, pela Cidadania e a Vida. Delegações de todos os estados se dirigirão a Brasília, na próxima segunda-feira, não mais para fazer denúncias que, afinal, estão na boca de atores globais cuja audiência se pode contar aos milhões.

Os negros (homens, mulheres, crianças, trabalhadores rurais e sindicalistas) virão a Brasília exigir ações do Estado que, efetivamente, contribuam para a superação do ra-

cismo e das desigualdades raciais. É uma gente que prefere cantar e dançar na Esplanada dos Ministérios, enquanto fala e discute aquelas materialidades concretas com que se reproduz a vida: emprego, escola, saúde e terra.

Em que pese o respeito que temos pelas escavações arqueológicas, queremos colocar as mãos no corpo vivo de Zumbi. Ei o fluxo de vida (sofrida embora) corre pujante é para o Planalto Central. (As raízes daquelas palmeiras estão arraigadamente presas à nossa subjetividade coletiva mais profunda...)

E o Presidente receberá a marcha ou será envolvido pelos acólitos que (os mesmos) enchiam os salões oficiais de 1988 para entornar o caldo das anticomemorações do Centenário da Abolição? Mãos à obra, Presidente. E a obra e uma mudança necessária, muito além dos discursos, das relações entre o Estado e os negros.

■ Edson Lopes Cardoso e integrante do Movimento Negro Unificado (MNU)



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
<u>16</u> / <u>11</u> / <u>95</u>	10h35'	Solene	20.4
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	
Raquel	Clarice	Dep. Miquéias Paz	

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Magela) - Passaremos a ouvir as palavras dos Exmos. Srs. Líderes Partidários.

Concedo a palavra ao Deputado Miquéias Paz.

O SR. MIQUÉIAS PAZ (PC do B. Como Líder.) - Sr. Presidente, Deputado Geraldo Magela; Ilmo. Sr. Consultor jurídico, Roberto Aguiar; Ilmo. Sr. Secretário da Marcha Zumbi dos Palmares, contra o racismo e pela cidadania, companheiro e professor Edson, Deputado Zé Ramalho, Exmos. Srs. Deputados, Srs. presentes, há algum tempo eu tinha elaborado um discurso sobre Palmares, e nesse discurso nós nos apoiávamos mais em questões históricas, fazíamos um levantamento.

Porém, ao envolver-me diariamente com as questões que se fazem pertinentes este ano, nós começamos a perceber que a importância maior é des-
cobrir algo que talvez não tenhamos feito durante muitos anos no Brasil: é o valor de sermos o que SOMOS, o valor de sermos uma nação negra. Isso provavelmente tem sido nosso maior entrave, ou nossa maior dificuldade na luta contra essa coisa impregnada na história brasileira, chamada racismo.

Vemos experiências de outros países. Recentemente, conversando com uma pessoa, nós falávamos em como deve ser difícil, nos Estados Unidos, por exemplo, onde a situação é muito dividida. Já há um confronto explícito



DATA

16 / 11 / 95

HORÁRIO INÍCIO

10h35'

SESSÃO / REUNIÃO

Solene

QUARTO

20.5

TAQUIGRAFO(A)

Raquel

REVISOR(A)

Clarice

ORADOR(A)

Dep. Miquéias Paz

to: as pessoas se enfrentam, as minorias e as diferenças buscam espaço, criam revistas alternativas, brigam por espaço na televisão, compram canais de TV. Por que isso? Será que isso não alimenta tão somente o racismo? É quando nos paramos para pensar e para comparar como uma doença,



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
16 / 11 / 95	10h40'	Sol.	21.1

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
Luciana	Edson	Dep. Miquéias Paz

como um mal que toma conta do ser humano. Muitas vezes, percebe-se esse mal na pele e, ao se perceber, começam os tratamentos e a busca de formas para curá-lo, através de médicos, de tratamentos das mais variadas formas. Vai-se tratar esse mal, porque é perceptível.

Existem algumas moléstias que, às vezes, tomam conta do nosso interior e, quando percebemos a nocividade dessa moléstia, provavelmente será tarde de mais, porque não conseguimos curá-la.

É mais ou menos assim que percebo a questão racial entre aqueles países que a assumem explicitamente, com todas as dores que podem causar, e um País como o nosso, que não a assume. Esta é mais ou menos a diferença.

No nosso País, o racismo é um câncer que toma conta do nosso interior. Só que se desenvolve internamente, vai corroendo a Nação brasileira. Concebem-se frases como estas: "Até gosto de preto"; "Não, não sou racista, não. Até tenho alguns amigos que são pretos." Ou ainda, no momento em que vamos fazer referência a uma pessoa; pessoa é loira, dizemos: "É aquele loiro sentado no fundo da sala." Sem o menor problema. Agora, experimente-se identificar um negro: "É aquele moreninho ali."

É assim que tratamos o racismo. É assim que conduzimos, no Brasil, a história do racismo. É assim que nos comportamos em relação ao racismo no Brasil. Não temos coragem sequer de enfrentar essa doença que corrói o ser



DATA 16 , 11 , 95	HORÁRIO INÍCIO 10h40'	SESSÃO / REUNIÃO Sol.	QUARTO 21.2
TAQUIGRAFO(A) Luciana	REVISOR(A) Edson	ORADOR(A) Dep. Miquéias Paz	

humano, Não temos sequer coragem de olhar um negro e dizer-lhe: "Somos uma Nação racista." Temos esse mal em nossa História e temos a obrigação de enfrentá-lo; temos a obrigação de perceber que um País construído com essa raça não consegue ter um general negro de cinco estrelas. É um País que não consegue ter políticos em quantidade significativa à proporção do número de negros existentes. É um País que, provavelmente, no momento em que um jornal anuncia: "Precisa-se de pessoas, de trabalhadores de boa aparência", provavelmente se um negro tentar buscar esse emprego de boa aparência, ele não vai conseguir, porque não é considerado como um modelo de boa aparência dentro do conceito brasileiro.

Temos de ter coragem de enfrentar este fato. Temos de ter coragem de enfrentar as piadinhas que, muitas vezes, mesmo nesta Casa e entre nossos Pares, ouvimos. No momento em que propomos uma homenagem como esta, é impressionante a quantidade de cochichos e de piadinhas nocivas que se escutam.

Precisamos tomar vergonha na cara para enfrentar uma realidade que dói; que machuca e que nós, que nascemos com esta cor, sabemos muito bem o que ela significa.

É assim que vamos mudar a História deste País: obrigando as pessoas que se dizem responsáveis pelo destino do Brasil a enfrentar essa situação de peito aberto e sem medo, porque temos de alterar a História deste País.



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
16 / 11 / 95	10h40'	Sol.	21.3

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
Luciana	Edson	Dep. Miquéias Paz

Quero chegar, daqui a algum dia, e dizer: "Não tenho vergonha de ser brasileiro."

Esta é a obrigação, principalmente das pessoas que se dizem cidadãos. Essas pessoas são as primeiras a ter a responsabilidade de criticar e questionar as famosas piadinhas que tanto ouvimos.

Só assim esta Nação, um dia, haverá de sentir orgulho pela maneira como foi construída, (Palmas.)



DATA 16 / 11 / 95	HORÁRIO INÍCIO 10h40'	SESSÃO / REUNIÃO Sol.	QUARTO 21.4
TAQUIGRAFO(A) Luclana	REVISOR(A) Edson	ORADOR(A) Dep. Miquéias Paz	

DOCUMENTO A QUE SE REFERE O ORADOR EM SEU PRONUNCIAMENTO:

MIQUÉIAS PAZ

- Deputado Distrital do PCdoB -

Especial Seminário TRICENTENÁRIO DE ZUMBI - Outubro de 1995

Os ideais de Zumbi continuam vivos

O *Tricentenário da Morte de Zumbi*, comemorado dia 20 de novembro, deve servir para uma reflexão mais apurada dos ideais defendidos por este líder. Ainda hoje bandeiras de luta: liberdade, igualdade, justiça social, direito à vida e outros componentes do ideal maior que é a CIDADANIA PLENA.

A história de Zumbi é exemplo de dignidade e fidelidade aos seus princípios, não aceitando afastar-se deles, por maiores e mais generosas que fossem as propostas reiteradamente formuladas pelas autoridades portuguesas. Há, inclusive, um desleixo da historiografia oficial no que diz respeito ao estudo dos fatos que ocorreram no Brasil Colônia do século XVII - quando o território estava, em grande parte, sob domínio espanhol e holandês. E os 'donos' do Brasil de então procuraram encobrir o século, como se ele não tivesse existido.

Estranha ironia: foi neste século que floresceram os quilombos. (E foi entre 1630 e 1695 que existiu o mais representativo deles, Palmares - mais do que um Quilombo, um símbolo da resistência, não apenas dos negros, pois ele abarcava também uma população composta de mulatos, brancos e até soldados portugueses.

As fontes oficiais buscam 'esquecer' Palmares porque foi a primeira demonstração cabal de que o Brasil era viável, porque desmentiu a tese de então de que o negro liberto não tinha aptidão para o trabalho, porque mostrou que o povo, uma vez organizado e mobilizado, é capaz de construir uma sociedade igualitária e sem os milhões de excluídos deste modelo de desenvolvimento que temos.

A importância de Zumbi para a construção de nossa condição de povo será amplamente debatida nos pai-



DATA 16 / II / 95	HORÁRIO INÍCIO 10h45'	SESSÃO / REUNIÃO Ord.	QUARTO 22.1
TAQUIGRAFO(A) Milene	REVISOR(A) Edson	ORADOR(A) Dep. Benício Tavares	

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Magela) - Cora a palavra o Deputado Benício Tavares, que falará pelo PMDB.

O SR. BENÍCIO TAVARES (PMDB. Pronuncia o seguinte discurso.)
Sr. Presidente; Sras e Srs. Deputados; Sr. Consultor Jurídico, representando, na oportunidade, o Exmo. Sr. Governador; Sr. Secretário do Movimento Zumbi; Deputado Ze Ramalho, neste momento secretariando os trabalhos da nossa sessão; Convidados; minhas Senhoras e meus Senhores.

Tentei buscar algumas palavras para refletir, neste momento, meu pensamento.

A Constituição Federal, no seu art. 5º, fala, em claramente, da impossibilidade de correr, qualquer que seja, forma de discriminação. A Lei Orgânica do Distrito Federal também trata da matéria, até buscando analogia com a Constituição Federal.

Apesar de existirem as leis, ainda está muito longe se conseguir acabar com a discriminação, seja racial, seja em relação aos portadores de deficiências, seja de forma mais ampla com os excluídos, de maneira geral.

E, evidentemente, se pudéssemos fazer uma reflexão, acredito que é uma questão cultural e não será de um dia para outro que iremos vencer essa luta.



DATA <u>16</u> , <u>11</u> , <u>95</u>	HORÁRIO INÍCIO 10h45'	SESSÃO / REUNIÃO Ord.	QUARTO 22.2
---	--------------------------	--------------------------	----------------

TAQUIGRAFO(A) Milene	REVISOR(A) Edson	ORADOR(A) Dep. Benício Tavares.
-------------------------	---------------------	------------------------------------

Sabemos que as Leis são bem intencionadas. Dificil é a prática, o cotidiano, dia-a-dia. Enfren-



t)ATA 16 / 11 / 95	HORÁRIO INÍCIO 10h45'	SESSÃO / REUNIÃO Ord.	QUARTO 22.2 a
-----------------------	--------------------------	--------------------------	------------------

TAQUIGRAFO(A) Milene	REVISOR(A) Edson	ORADOR(A) Dep. Benício Tavares
-------------------------	---------------------	-----------------------------------

ta muitas formas de discriminação, seja para entrar em um ônibus, seja para conseguir um emprego, seja para ir a uma festa. Pelos noticiários, tomamos conhecimento de que em muitos eventos, as pessoas sofrem discriminação, que dói no coração.

Reporto-me às palavras do meu Colega Miquéias Paz e faço uma brincadeira. Não costumo dar como ponto de referência, não costumo dizer nem do loirinho, nem do moreninho. Falo sempre do careca. É um ponto de referência mais fácil de ser localizado. Até - creio - é uma forma de discriminar aqueles que são desprovidos de cabelo, mas é uma referência mais fácil de ser dada. Parabênzo os Companheiros Miquéias Paz e Cafu pela iniciativa desta sessão solene, que nos proporciona uma reflexão sobre os 300 anos dessa grande liderança que foi Zumbi. O Brasil, de alguma forma, esqueceu, ou esqueceu do propósito, pudéssemos conhecer melhor a luta dessa grande liderança que foi Zumbi.

Noticiou-se esta semana que, três organismos do Governo Federal, estão imprimindo uma cartilha, em que se pretende resgatar um pouco da História, resgatar, se assim podemos dizer, para os dias atuais um pouco da História de Zumbi e da sua luta, para que nós, brasileiros, para que os nossos filhos possamos en



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
16 , 11 , 95	10h45'	Ord.	22.3

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
Milene	Edson	Dep. Benício Tavares

tender esse movimento.

Em nome do PMDB - nosso Líder Luiz Estevão, Deputado Jorge Cauhy, Deputado Odilon Aires, Daniel Marques, Edimar Pireneus, Deputado Filippelli, Deputado Manoelzinho - nosso parabéns a todas as pessoas que lutam contra a discriminação e lutam pela integração dos excluídos, de maneira em geral.

Parabéns, Deputado Cafu pela iniciativa. Estaremos juntos em todos os momentos em que essa luta precisar de nós. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Magela) - Concedo a palavra à Deputada Lúcia Carvalho, Líder do Governo.



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
16. 11. 95	10h50'	Sol.	23.1

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
Marco Antônio	Arnaud	Dep. Lúcia Carvalho

A SRA. LÚCIA CARVALHO (PT. Líder do Governo) - Sr. Presidente, Deputado Geraldo Magela; companheiro Roberto Aguiar, Consultor Jurídico representando, neste ato, o Sr. Governador do Distrito Federal; Sr. Edson Cardoso, Secretário Nacional da Marcha Zumbi de Palmares contra o Racismo e pela Cidadania e a Vida; meu amigo e companheiro Deputado Zé Ramalho, Presidente da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças desta Casa, nesta sessão secretariado a Mesa; Exmo. Sr. Deputado Antônio José - Cafu, Líder do Partido dos Trabalhadores e autor do requerimento que possibilitou a realização desta sessão solene; Sra. Deputada Maninha; Srs. Deputados aqui presentes; companheiros da imprensa e servidores; deixo hoje registrado um livro produzido pelo Grupo Cultural OMO AIYÉ, que traz depoimento de diversas pessoas do Distrito Federal, em especial de meu companheiro Leléu, que lutou muito pela produção deste livro - deixo o registro nos Anais desta Casa e parablenizo-os pela produção do trabalho em homenagem aos 300 anos de Zumbi dos Palmares.

Senhores, 20 de novembro, data que os Movimentos Negros escolheram para homenagear a luta cívica pelo reconhecimento da consciência negra, tem necessariamente que ser um dia diferenciado, já que vivemos um momento em que a exploração e a miséria continuam sendo estampadas nas páginas de nossos jornais.

Nossos militantes negros aqui presentes sabem do que estou fa



DATA 16 , 11 / 95	HORÁRIO INÍCIO 10h50'	SESSÃO/REUNIÃO Sol.	QUARTO 23.2
----------------------	--------------------------	------------------------	----------------

TAQUIGRAFO(A) Marco Antônio	REVISOR(A) Arnaud	ORADOR(A) Dep. Lúcia Carvalho
--------------------------------	----------------------	----------------------------------

lando, pois conhecem o que é carregar a marca visível da estigmatização negra. O negro sempre demonstrou ter a disposição de ser, ele próprio, o autor de sua emancipação. Ele sempre soube que não pode esperar de uma sociedade com a formação social como a nossa que ela se abra para seus problemas fundamentais.

Tanto é, que um dos principais papéis de nossos incansáveis militantes negros é fazer com que todos os envolvidos tomem consciência dos problemas que atingem os vários setores da população negra, de como o preconceito racial se manifesta diferenciado em cada Estado do País, dependendo das peculiaridades regionais e formação de cada local.

A Constituição de 1988 acolheu proposta no sentido de punir, criminalizar todas as manifestações de preconceito racial, de discriminação racial, mas o que vemos é que tudo não passa de teoria. Temos na prática outra realidade.

Como diria nosso querido e saudoso Professor Florestan Fernandes, um dos autores da emenda constitucional dedicada aos negros, "nunca haverá democracia no Brasil enquanto persistir a desigualdade racial e a discriminação do negro".

Não podemos ficar alheios às lutas travadas pelos movimentos negros de todo o País. Quero destacar a grande contribuição dada pelo Movimento Negro Brasileiro, na afirmação do negro por seus direitos e pelas condições de



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
16 / 11 / 95	10h50'	Sol.	23.3

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
Marco Antônio	Arnaud	Dep. Lúcia Carvalho

vida na sociedade brasileira: a conquista da educação, do emprego, da habitação e o combate à miséria.

Também aqui no Distrito Federal, não podemos deixar de citar o importante trabalho do Grupo Cultural OMO AIYÉ, Filhos da Terra, e também, no Brasil inteiro, a organização que cresce cada dia mais.

Mais uma vez cito Florestan, que dizia que "o negro, construtor da grandeza da Nação, foi relegado a seu próprio destino. Não há sentido em falar-se em minoria ou maioria negra, mas em cidadão negro, despojado de sua pessoa, de sua humanidade, reduzido à escravidão e, mais tarde, lançado à penúria extrema".

Ele, Florestan, em um dos seus últimos discursos em homenagem aos negros, defendeu que o negro, como membro de classe, como membro de raça, precisa dispor na sociedade brasileira de espaços intelectuais para se desenvolver e para ter seus talentos aprovados e, chegar ao lugar de vultos como Machado de Assis, o maior intelectual brasileiro, que era negro.

Tenho a esperança de que todos nós, cidadãos negros, brancos, homens e mulheres nascidos neste País que "tudo ainda está por contruir", teremos um dia a oportunidade de estarmos comemorando também, nesta data, o fim do trabalho escravo, da exploração de menores, da evasão escolar, da violência contra mulheres.



DATA 16 / 11 / 95.	HORÁRIO INÍCIO 10h50'	SESSÃO/REUNIÃO Sol.	QUARTO 23.4
-----------------------	--------------------------	------------------------	----------------

TAQUIGRAFO(A) Marco Antônio	REVISOR(A) Arnaud	ORADOR(A) Dep. Lúcia Carvalho
--------------------------------	----------------------	----------------------------------

Desejo aproveitar esta sessão solene, também, para registrar a homenagem que oferecemos a Nelson Mandela, no dia 1º de setembro, por solicitação do Deputado Geraldo Magela, autor da lei que concede o Título de Cidadão Honorário de Brasília ao Líder Sul-Africano. Tivemos o orgulho de entregar a S.Exa. esse título, em Pretória, numa solenidade entre diversos Líderes Africanos.

Deixo, neste momento, registrado o discurso com que fiz a entrega desse título a esse representante negro, um dos lutadores maiores das causas contra toda e qualquer forma de discriminação, a luta pelo fim do racismo em todo o mundo:

"**Nelson Mandela**, companheiro Presidente! Trago comigo a homenagem de meu povo. Um povo que aprendeu a admirá-lo de muitas maneiras, por diferentes razões.

Primeiro admiramos o **Mandela** guerreiro, que ajudou a contruir uma organização revolucionária - o Congresso Nacional Africano - e conduziu-a mesmo na clandestinidade.

Depois, aprendemos a admirar o **Mandela** símbolo da resistência e da esperança, que em 27 anos de prisão (1964-1990) jamais se afastou de seus ideais.

Conquistada a liberdade, descobrimos o **Mandela** símbolo da tole



DATA 16 / 11 / 95	HORÁRIO INÍCIO 10h50'	SESSÃO/REUNIÃO Sol.	QUARTO 23.5
----------------------	--------------------------	------------------------	----------------

TAQUÍGRAFO(A) Marco Antônio	REVISOR(A) Arnaud	ORADOR(A) Pep, Lúcia Carvalho
--------------------------------	----------------------	----------------------------------

rância, do diálogo e da fraternidade. O; **Mandela** construtor da democracia e da reconciliação, que o fez merecedor do Prêmio Nobel da Paz de 1993.

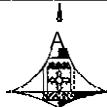
Eleito Presidente da África do Sul em 1994, Mandela representa hoje a força das maiorias oprimidas em todo o mundo, que lutam por sua emancipação.

Este título de "Cidadão Honorário de Brasília" traduz a homenagem de todo o povo brasileiro, um povo em sua maioria pobre e negro, que, como Mandela, fez da esperança um alimento e da vida um compromisso de luta pela democracia."

Deixo, portanto, minha homenagem aos 300 anos de Zumbi dos Palmares por meio desse título dado pelo Deputado Geraldo Magela, aprovado pela Câmara Legislativa e entregue por mim, pessoalmente, na África do Sul.

Registro o fato nesta Casa e congratulo-me com todos os companheiros que lutam pelo fim das discriminações e das desigualdades, motivo pelo qual estamos-nos pronunciando hoje nesta sessão solene.

Muito obrigada. (Palmas.)



DATA 16 / 11 / 95	HORÁRIO INÍCIO 10h55'	SESSÃO / REUNIÃO Sol.	QUARTO 24.1
TAQUIGRAFO(A) Aya	REVISOR(A) Arnaud	ORADOR(A) Dep. Geraldo Magela	

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Magela) - Registro a presença dos senhores Jorge Vinhas, representando a Deputada Maria Laura; Fernando Regis dos Reis, Presidente do Metrô, representando o Secretário de Transportes; Lídia Garcia, representando a Secretaria de Cultura do Distrito Federal; Padre Salesiano do CEMIM, Sebastião Teixeira Filho; Trajano Jardim, Administrador do Riacho Fundo; Francisco Pereira, Administrador Regional da Candan golândia; Luís Miura, Diretor do Detran; Maura Garcia Estevam, representando nesta sessão a LBV - Legião da Boa Vontade; Dra. Vera Lúcia Santana, Consultora Adjunta do GDF; Jornalista Jacira, Presidente do Sindicato dos Jornalistas.

Concedo a palavra ao Exmo. Sr. Edson Lopes Cardoso, Secretário Nacional da Marcha Zumbi dos Palmares contra o racismo pela cidadania e a vida. (Palmas.)

O SR. EDSON LOPES CARDOSO - Meus cumprimentos ao Deputado Geraldo Magela, Presidente desta Casa, ao Deputado Antônio José-CAFU por esta iniciativa, aos representantes do GDF e ao Deputado Zé Ramalho, na Secretaria dos Trabalhos. Também cumprimento os presentes, o povo e os funcionários da Casa.

Não gostaria de Fazer um discurso; gostaria de conversar sobre este momento tão importante que estamos vivendo no Brasil, e em par-



DATA 16 / 11 / 95	HORÁRIO INÍCIO 15h55'	SESSÃO / REUNIÃO Sol.	QUARTO 24.2
TAQUIGRAFO(A) Aya	REVISOR(A) Arnaud	ORADOR(A) Sr. Edson Lopes Cardoso.	

ricular em Brasília, para onde se dirige a marcha Zumbi dos Palmares.

Tenho utilizado uma comparação com o bicentenário de Tiradentes, em 1992, para que possamos compreender dimensões muito particulares do tricentenário de Zumbi dos Palmares.

Todos se recordam o que aconteceu em 1992:



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
16 / 11 / 95	11h	Sól.	25.1

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
Cláudia	Lopes	Sr. Edson Lopes Cardoso

propaganda oficial, palestras insossas nos institutos históricos e geográficos que existem em diversas capitais e algumas redações escolares. Nada mais.

Tiradentes é um herói assimilado pela classe dominante brasileira. Zumbi reunira em Brasília cerca de trinta ou quarenta mil pessoas — contando-se com a população local — que entregarão um documento ao Presidente da República, falando de educação, de emprego, de salário, de moradia, de saúde e de direitos da mulher.

Há uma diferença, que existe por tratar-se de um povo pobre e dominado, que veio, ao longo de muitas gerações, construindo uma outra história, bem diferente da oficial. Zumbi é uma referência dos dominados brasileiros.

Hoje já existe um projeto de lei, apresentado pelo Deputado Federal Aldo Rebelo, do PC do B, além de lei sancionada pelo Presidente da República em exercício, Deputado Luís Eduardo, também assinada pelo Ministro da Cultura, Francisco Weffort, o que torna o dia 20 de novembro uma data nacional.

Ainda viveremos um processo de assimilação de Zumbi,



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
16 / U / 95	11h	Sol.	25.2

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
Cláudia	Lopes	Sr. Edson Lopes Cardoso

mas este é um momento de rua, de reivindicações populares, é um momento de, finalmente, o movimento negro nacional atingir o patamar da dimensão política de nossas reivindicações.

O movimento não se dirigirá a Brasília para dançar e cantar, embora vá haver música e dança. O movimento dirigir-se-á a Brasília consciente de que é necessário poder, para transformar a realidade de desigualdades raciais que o racismo cria no Brasil. A consciência da necessidade da dimensão política para resolvermos nossos problemas demonstra o momento de extraordinária maturidade do movimento negro.

O Ministro dos Esportes, Pelé, cujas declarações a imprensa tem deformado à larga, dizia que compreendia a importância da política, para solucionar os problemas gerados pelas desigualdades raciais. Dizia ainda que, para isso, o negro teria de votar em negros. Esta é a essência do que disse o Pelé naquele dia. Ele já compreendeu isso, mas há muitas pessoas — inclusive no campo que tradicionalmente chamamos de esquerda — que ainda não compreenderam a politização que o movimento negro vive neste ano do tricentenário de Zumbi dos Palmares.

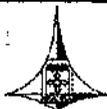


DATA 16 / 11 / 95	HORÁRIO INÍCIO 11h	SESSÃO/REUNIÃO Sol.	QUARTO 25.3
TAQUIGRAFO(A) Cláudia	REVISOR(A) Lopes	ORADOR(A) Sr. Edson Lopes Cardoso.	

Este é um momento especial, para o qual chamo a atenção do Buriti, que penso ainda não ter tomado conhecimento do Decreto de 7 de novembro de 1995, que seu art. 2º, diz que 20 de Novembro é uma data nacional. Portanto o Buriti pode, como quiser, comemorá-la. Nós temos feito um conjunto de solicitações, que tem sido atendidas de forma muito tímida, como se nós estivéssemos violando, transgredindo alguma forma de relacionamento entre o Governo do Distrito Federal e o Governo Federal, quando, na verdade atender a solicitações do movimento social, no que se refere ao 20 de Novembro, seria participar da comemoração desta data nacional.

Outro aspecto que quero destacar é o fato de que, para não haver confusão entre discriminações, envolvendo até pessoas que perderam os cabelos - por exemplo - com a questão racial, é necessário compreender-se o racismo. Caso contrário, far-se-á confusão muito grande, e não se poderá combatê-lo. Se não se compreende a natureza do racismo, não se criam os instrumentos necessários para combatê-lo.

O racismo não é apenas empobrecer pessoas e subjugar povos; além disso, ele nega a humanidade das pessoas, por elas serem por



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
16, U, 95	11h	Sol.	25.4

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
Cláudia	Lopes	Sr. Edson Lopes Cardoso

tadoras de determinados atributos e determinadas características somáticas.

Ou seja, o racismo nega a humanidade de mais da metade da população brasileira. Além de empobrecer essas pessoas e negar-lhes salário justo e emprego, o racismo nega que elas seja humanas.

Nós não vamos combater o racismo apenas dando emprego; não é dando empregos que resolveremos o problema. É necessário muito mais do que isso. Teremos de nos modificar, enquanto País.



DATA 16 / 11 / 95	HORÁRIO INÍCIO 11h05'	SESSÃO / REUNIÃO Sol.	QUARTO 26.1
----------------------	--------------------------	--------------------------	----------------

TAQUIGRAFO(A) Juliana	REVISOR(A) Lopes	ORADOR(A) Sr. Edson Lopes Cardoso
--------------------------	---------------------	--------------------------------------

Primeiro, vamos ter de admitir o seguinte: somos todos humanos no Brasil. Se somos todos humanos, aí começamos a trabalhar.

Vejam só: durante a Abolição da Escravatura, em todo aquele movimento abolicionista, havia defensores, como Joaquim Nabuco, do fim da escravidão e que, em nenhum momento, defendiam a igualdade entre negros e brancos como seres humanos. Se foi possível colocar-se contra a escravidão e, ao mesmo tempo, hierarquizar pessoas.

Então, alguém pode até falar por igualdade de oportunidades, alguém pode defender isso e continuar afirmando, por um outro lado, que as pessoas brancas são superiores às pessoas não brancas.

Temos de ter muita cautela porque, na verdade, a dificuldade de trabalhar com o racismo é esta: ele transcende os indicadores sociais e econômicos que são mera consequência de que você nega a humanidade daquelas pessoas.

Então o buraco, digamos assim, da luta contra o racismo é muito mais embaixo e temos de pensar, na verdade, em uma concepção de uma nova sociedade. Não poderemos combater o racismo, mantendo esses valores que hierarquizam pessoas, Digamos assim: eu posso até falar de que o negro merece, pelo que ele fez, ter acesso a isso e àquilo, e continuar julgando às pessoas negras manifestação inferior de humanidade. Isso é pos-



DATA 16 / 11 / 95	HORÁRIO INÍCIO 11h05'	SESSÃO / REUNIÃO Sol.	QUARTO 26.2
----------------------	--------------------------	--------------------------	----------------

TAQUIGRAFO(A) Juliana	REVISOR(A) Lopes	ORADOR(A) Sr. Edson Lopes Cardoso
--------------------------	---------------------	--------------------------------------

sível, sim!

É uma data em que procurei chamar atenção aqui de como ela atravessa o cotidiano das pessoas. Não estamos olhando apenas para trás, estamos olhando para trás, querendo transformar o presente.

A nossa preocupação é com o momento presente, as condições difíceis em que vive o nosso povo no Brasil, neste momento.

Queremos, então, convidar os Parlamentares, os servidores, as personalidades presentes, para, no dia 20/11, comparecer à Esplanada dos Ministérios e somar-se a esta manifestação extraordinária que vai acontecer na nossa cidade.

O Presidente da República já falou sobre a marcha; o Buriti ainda não falou - é nisso que eu digo a timidez do Buriti - mas estamos esperando declarações públicas do nosso Governo, para que ele fale sobre a importância da data.

Eu esperava encontrar aqui o Professor Cristovam Buarque.

Realmente estamos vivendo um momento onde todos que queiram fazer alguma coisa para manifestar seu repúdio ao racismo e à discriminação racial devem fazê-lo.

Não estamos chamando apenas negros para a marcha, estamos chamando todos que queiram construir de fato uma sociedade democrática, Esta é a nossa mensagem. (Palmas.)



DATA 16 , 11 , 95	HORÁRIO INÍCIO 11h05'	SESSÃO / REUNIÃO Sol.	QUARTO 26.3
----------------------	--------------------------	--------------------------	----------------

TAQUIGRAFO(A) Juliana	REVISOR(A) Lopes	ORADOR(A) Sr. Roberto Aguiar
--------------------------	---------------------	---------------------------------

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Magela) - Concedo a palavra ao Exmo. Sr. Consultor Jurídico do Distrito Federal, Dr. Roberto Aguiar, representando, neste ato, o Governador do Distrito Federal.

O SR. ROBERTO AGUIAR - Sr. Presidente Geraldo Magela, meu caro Deputado Cafu, Sr. Edson Cardoso, Deputado Zé Ramalho, senhoras e senhores, inicialmente eu queria destacar para o Deputado Cafu que as sugestões que S.Exa. está fazendo serão levadas em conta, num conjunto de projetos e decretos que estão sendo elaborados pelo Governo do Distrito Federal, e que espero consiga cobrir parte dessas reivindicações e sugestões feitas pelo Deputado Cafu.

Em segundo lugar, eu queria dizer ao Sr. Edson Cardoso que o Governo do Distrito Federal veio aqui prestar solidariedade incondicional, talvez sem o brilho e o poder do Governador, porque sou um simples consultor jurídico, mas viemos aqui representando o Governo e, no meu caso, representando uma trajetória de lutas de 30 anos.

Eu queria destacar, na minha rápida fala a todos aqui presentes, que a significação presente da luta de Zumbi, para mim, começa por transitar os dominados, os excluídos da categoria de coisa para a categoria de ser humano.

Nunca mais me esqueço de uma ação que fiz no norte do País,



DATA 16 / 11 / 95	HORÁRIO INÍCIO 11h05'	SESSÃO / REUNIÃO Sol.	QUARTO 26.4
TAQUIGRAFO(A) Juliana	REVISOR(A) Lopes	ORADOR(A) Sr. Roberto Aguiar	

em que jagunços mataram índios e eu era assistente de acusação, na qual o depoimento do jagunço, depois de ter matado o índio, era o seguinte: "aí, eu dei um tiro nele. Ele começou a chorar, até parecia gente!"



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
16 / 11 / 95	11h10'	Sol.	27,1

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
Verônica	Ney	Sr. Roberto Aguiar

Pois é, a grande questão é que estamos, ainda, coisificando grande parte da população brasileira. Então, a primeira dimensão da luta é tornar seres humanos, considerados como seres humanos, e não como coisas, como bem já ressaltava Marx, que dizia que nós tratávamos pessoas como se fossem coisas, e coisas como se fossem pessoas.

No Brasil, o sentido de coisa é ainda muito interessante porque todos aqueles que têm uma cultura diferenciada e que ainda não sofreram o processo do etnocídio, são tratados ou como folclore, ou como inusitado ou ainda seres que trazem divisas, por terem alguma originalidade.

Um segundo aspecto da luta, que acho de grande significação presente, é a questão da identidade. Trabalhei muito com refugiados, com pessoas mutiladas de guerra, durante muito tempo, fora do Brasil, até porque fui forçado a deixar o País, e uma das coisas que sinto é que essa questão, às vezes fico observando os negros, com seus sobrenomes Souza, Almeida, percebo que lhes foi sacado um algo fundamental que são as suas



DATA 16 / 11 / 95	HORÁRIO INÍCIO 11h10'	SESSÃO / REUNIÃO Sol.	QUARTO 27.2
----------------------	--------------------------	--------------------------	----------------

TAQUIGRAFO(A) Veronica	REVISOR(A) Ney	ORADOR(A) Sr. Roberto Aguiar
---------------------------	-------------------	---------------------------------

raízes, os seus nomes, suas marcas e identidades pessoais, porque praticamente foram obrigados a assumir os sobrenomes dos seus senhores, que eram seus donos. A Luta, tem uma dimensão de identidade para hoje..

A terceira, já vem destacada pelo Deputado Antônio José - Cafu, é que efetivamente os negros estão situados num estrato baixo da sociedade. E a questão da participação político-educacional, social lató sensu, é outra dimensão da luta que vejo.

Vejo, também, nessa civilização pastosa que estamos vivendo, que a questão da negritude tem, às vezes, maior dificuldade para poder prosperar, porque redes globos da vida, o que fazem é criar um padrão estético, áetico e uniformizado, fazendo com que os próprios negros percam a dimensão da riqueza da sua própria luta.

No fundo, e parece-me que tudo isso desemboca na cidadania. No Brasil em que praticamente 60% da população não tenha, ainda, a possibilidade e as condições de uma cidadania plena, que são praticamente não-seres. Estive há, pouco tempo viajando pelo Sao Francisco, antes de assumir este pequeno cargo que tenho no Governo, e pude ver que aqueles que



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
16 / 11 / 95	11h10'	Sol.	27.3

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
Verônica	Ney	Sr. Roberto Aguiar

alimentam as formas, as caldeiras dos barcos do São Francisco, levam enormes feixes de lenha nas costas, e são muito difíceis pois a região já está muito devastada, e recebem R\$ 1,00 por feixe que entregam aos navios, aos batelões como chamam. Qual é a significação dentro desse Quadro? A significação é que Zumbi presente significa resistência, e resistência pesada, articulada, organizada, resistência interiormente fraterna. Por que digo isso? Porque a tendência que sinto, e falo menos pela minha sabedoria e mais pela minha idade, é que temos uma enorme tendência de nos fragmentarmos, de brigarmos por coisas que são menores, por espaços que não são significativos, e isto para mim é de entristecer.

Então, o que quero augurar é que essa resistência seja uma resistência articulada, fraterna, onde um menor nunca possa impedir que o maior se realize, e que me coloco à disposição, como sempre, primeiro para superar esta suposta timidez no Governo do Distrito Federal, e segundo para estar solidariamente presente juntamente com os negros, no dia 20 na Esplanada dos Ministérios.

Muito obrigado.



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
16 / 11 / 95	11h15'	Sol.	28.1

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
Ludmila	Ney	Dep. Geraldo Magela

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Magela) - Sr. Roberto Aguiar, Consultor Jurídico, representando, neste ato, o Governador do Distrito Federal; Edson Cardoso, representado a Organização da Marcha Zumbi dos Palmares; Presidente da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças, Deputado zé Ramalho, secretariando os nossos trabalhos nesta sessão; Deputado Antônio José Cafu; senhoras e senhores, a Câmara Legislativa do Distrito Federal, ao realizar esta sessão por solicitação do Deputado Antônio José - Cafu, quer, mais do que prestar uma homenagem a Zumbi de Palmares, tornar esta sessão um grito contra a discriminação racial, que é feita mais diretamente ao negro, mas que é estendida a outras raças no nosso País, que poderíamos enumerar mas nós vamos nos abster de fazê-lo.

O que eu percebo, neste momento, é que a marcha, que será realizada no dia 20, a Brasília há, também, de ser um divisor nesta luta contra a discriminação racial. E espero que seja também um ato que se reverta contra todo tipo de discriminação, mas centrada nesta luta contra a discriminação racial, e que isso possa se transformar em medidas concretas no combate à discriminação. As pessoas, como eu, como os demais 23 Parlamentares que têm assento nesta Casa, como o Sr. Consultor Jurídico, que aqui representa o Sr. Governador, todo o Governo do Distrito Federal e todas as pessoas que ocupam cargos no Governo Federal, temos a percepção de que é



DATA 16 / U / 95	HORÁRIO INÍCIO 11h15'	SESSÃO/REUNIÃO Sol.	QUARTO 28.2
---------------------	--------------------------	------------------------	----------------

TAQUÍGRAFO(A) Ludmila	REVISOR(A) Ney	ORADOR(A) Dep. Geraldo Magela
--------------------------	-------------------	----------------------------------

preciso sair do discurso, sair da denúncia e adotar medidas concretas de combate à discriminação racial.

Particularmente, tenho adotado algumas iniciativas neste sentido, que considero irrelevante citá-las neste momento, porque sei que esta caminhada não é de uma só pessoa ou de uma só autoridade ou de um só segmento de qualquer dos movimentos que lutam pela superação de todas as discriminações, principalmente a racial.

Deixo, portanto, ao companheiro Deputado Antônio José - Cafu, ao Edson, um dos organizadores desta marcha, e a todos que vieram nesta sessão o meu sentimento de que nós devemos, exatamente, ter o dia 20 de novembro de 1995, com esta marcha - que é nacional, mas que Brasília tem que assumir o seu papel - como o início da superação do discurso, e da adoção de medidas práticas para a superação da situação em que vivemos hoje. Tendo claro que a denúncia sempre estará presente, porque esta é uma das armas mais eficazes que nós temos no combate à discriminação. A denúncia há de sempre estar presente, mas que nós possamos caminhar para que chegue um determinado momento - o que pode até parecer sonho - em que não tenhamos de apresentar denúncias. É sonho? Mas temos que acreditar neles e lutar para que eles se tornem realidade.



DATA 16 /11 /95	HORÁRIO INÍCIO 11h20'	SESSÃO / REUNIÃO Solene	QUARTO 29.01
TAQUIGRAFO(A) Kleber	REVISOR(A) Stein	ORADOR(A) Dep. Geraldo Magela	

Nós, os Parlamentares desta Casa, estaremos comprometidos com a realização desse sonho.

Todos tenham a certeza de que esse compromisso está sendo assumido pela Presidência desta Casa como um compromisso do povo do Distrito Federal.

Nada mais havendo a tratar, está encerrada a sessão. (Palmas.)

(Levanta-se a sessão às 11h25min.)



DATA 16 / U / 95	HORÁRIO INÍCIO 10h10'	SESSÃO / REUNIÃO Sol.	QUARTO 15.1
---------------------	--------------------------	--------------------------	----------------

TAQUIGRAFO(A) Cláudia	REVISOR(A) Ney	ORADOR(A) Dep. Geraldo Magela
--------------------------	-------------------	----------------------------------

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Magela) - Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Declaro aberta a Sessão Solene da câmara Legislativa do Distrito Federal que, em atendimento a requerimento do Deputado Antônio José - CAFU, destina-se a comemorar a Semana da Consciência Negra.